

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

13 FEVEREIRO 2021

Nº 949

## Editorial

### **ESPERANÇA DE UM LAR NO CÉU**

*Pastor Roland Loewen  
Glenn – California - EUA*

O rei Davi mostrou que entendia a verdade quando disse: “Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim” (2 Samuel 12:23). Sabia que o filho que ele havia perdido transpôs uma barreira para um lugar de onde não voltaria e sabia que não cabia a ele mesmo escolher o momento de transpor aquela barreira.

Davi conhecia os mandamentos do Deus eterno e estava ciente que já não seria possível comunicar com seu pequeno filho, por mais que desejasse ainda dizer-lhe algo, seria proibido por um mandamento claro na lei: “Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos (Deuteronômio 18:10-11). Necromancia envolve comunicação

com os espíritos dos mortos para determinados propósitos.

Durante o seu reinado anterior ao de Davi, o rei Saul havia iniciado uma campanha para retirar todos os praticantes de necromancia ou adivinhas. No entanto, em seu desespero ao ser abandonado pelo espírito do Senhor e ser derrotado na batalha contra os filisteus, procurou uma mulher que tinha um espírito familiar e supostamente era capaz de comunicar com o espírito do profeta Samuel. Essa comunicação foi uma abominação a Deus e não trouxe conforto a Saul.

Quando andava sobre a terra era óbvio que nosso Senhor Jesus entendia a morte e a vida de uma maneira diferente das outras pessoas, pois falava da morte como estar dormindo. Disse que Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, porque para ele todos vivem. Esse conhecimento de Jesus deixava seus seguidores perplexos, mas quando alegou que era a ressurreição e a vida, foram obrigados a acreditar, pois em mais de uma ocasião fez a vida retornar ao corpo de onde partira.

Devemos procurar em Jesus nossa esperança e consolo quando

perdemos um ente amado. É ele que sabe todas as coisas e pode consolar aqueles que creem nele. Não devemos fazer tentativas fúteis de enviar mensagens ou receber mensagens daqueles que partiram. Passaram para o outro lado do véu. Acreditamos que o Senhor tem um lugar para as vidas que ele criou. O fôlego que ele soprou no barro indefeso em suas mãos continha a essência da vida. Vindo do Deus eterno, é também eterno e não pode ser aniquilado.

Há muito que não somos capazes de entender sobre a condição daqueles que deixaram esta vida. Vemos a mudança que imediatamente acontece quando a vida deixa o corpo, mas para onde a vida? Muitas pessoas, especialmente ao tentar explicar às crianças, dizem que o ente amado foi para o céu. Pode ser que isso simplesmente tem um significado geral do espírito ir para cima, mas na mente de muitos cria imagens de andar em ruas de ouro e cantar com os anjos.

Há dois ensinamentos claros de Jesus dos quais devemos lembrar quando tentamos entender sobre aqueles que partiram. O primeiro é a ressurreição e o segundo é o juízo. Enquanto algumas coisas podem se dar a entender estas se destacam e têm muita importância.

Não acreditamos no que alguns dizem, que no céu seremos como espíritos sem corpo. Acreditamos que haverá uma ressurreição dos corpos. Jó, em sua aflição, esperava ver Deus na carne: “Porque eu sei que o meu

Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior” (Jó 19:25-27).

Quando Jesus ressuscitou seu amigo Lázaro de entre os mortos, chamou o corpo para fora do túmulo e pediu que aqueles que observavam o desamarrassem e o deixassem ir.

Estes são apenas dois exemplos. As Escrituras contêm muitas coisas sobre as quais poderíamos pensar. Jesus disse em João 5:28-29: “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.” O fato é que o corpo daqueles que nos deixaram, apesar de serem descartados de diversas maneiras e até mesmo transformados em cinzas e pó, ainda estão na terra. Seu espírito está em algum lugar, mas ainda não estão reunidos com o corpo no milagre da ressurreição.

As palavras de Cristo registradas acima tocam no assunto do juízo que ainda virá. Muitas vezes temos confiança de que nossos amados estão salvos e sabemos que a alma inocente de uma criança está salva pela remissão de Jesus. Em palavras ditas pouco antes das que registramos no parágrafo anterior, Jesus disse que quem

cesse nele teria a vida eterna e não seria condenado. No entanto, precisamos tomar o cuidado de não tomar o lugar do Onipotente, em cuja presença os livros serão abertos algum dia. Mesmo aqueles que creram não serão isentos do juízo.

Em Hebreus 9:27-28 diz que assim com o homem deve morrer uma vez assim Cristo foi oferecido uma vez para levar nossos pecados. Diz claramente que depois da morte vem o juízo. Este ensinamento sobre o juízo é uma das verdades que está no plano de fundo e serve de âncora para a nossa fé. É inescapável.

Sabemos que quando alguém morre não tem mais oportunidade para alterar as escolhas da vida. Salomão pensava na realidade do fim da vida quando disse: “no lugar em que a árvore cair ali ficará” (Eclesiastes 11:3). Às vezes gostaríamos de contornar essa realidade, mas a verdade desta afirmação é inevitável.

Estamos esperando o grande milagre dos séculos; a ressurreição. A esperança deste grande evento tem inspirado os cristãos desde quando começaram a testemunhar da ressurreição do Senhor crucificado. O grande dia virá e veremos “os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que

neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12-13). Vamos nos preparar para aquele grande dia e esperar com paciência a grande reunião com os salvos que também esperam. ▲

## Os pastores escrevem

### **A VONTADE RENDIDA**

*Pastor Melvin T. Penner*

*Greenland – Manitoba – Canadá*

A vontade rendida é necessária para uma vida cristã feliz. “Porque, se há prontidão de vontade” (2 Coríntios 8:12). A disposição é uma chave importante para encontrar o Senhor. É um primeiro passo essencial para receber poder e perdão do Senhor. Precisamos render nossa vontade. Deus lá do céu nos enxerga de fora a fora. Ele sabe como realmente somos. Quando Deus enviou Samuel a Jessé para encontrar o rei disse-lhe que não olhasse para a aparência externa; deveria olhar para o coração “o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7).

É o primeiro passo que abre a porta para Deus nos perdoar e colocar o seu Espírito dentro de nós. Essa obra de Deus é maravilhosa. É algo que o homem não é capaz de fazer. A mudança que experimentamos é dramática. Não podemos esperar entrar no Reino de Deus sem isso. É uma condição à qual devemos chegar voluntariamente. Reconhecer de coração que somos

totalmente perdidos e indefesos por si só nos ajuda a chegar a essa disposição completa. Então quando nos convertemos e continuamos nosso andar como cristão essa disposição e submissão é essencial para que possamos crescer. Deus sabe que é melhor para nós estarmos rendidos. Ele tem um plano para nós. Quando queremos nossa própria vontade estamos impedindo-o de realizar seu plano. Ele deseja nos guiar. Muitos são os que testemunham de que Deus os guiou a uma vida linda quando se renderam à sua vontade. É provável que em muitas maneiras Deus nos guiou para que possamos ter uma vida realizada. Muitos de nós ficamos maravilhados ao olharmos para trás e vemos como Deus nos abençoou. Se não tivéssemos rendido nossa vontade as coisas poderiam ser ter sido diferentes. Segue um dizer de Alana Coblenz: “O que acho tão incrível é que muitas vezes se eu abrir mão daquilo que quero e me submeter à aventura que Deus tem para mim descubro que estou exatamente nas circunstâncias que são melhores para mim.”

Às vezes lutamos com o pecado recorrente. Por exemplo: impaciência, fofocas, atração às coisas más nos aparelhos eletrônicos etc. Há muitas outras coisas que também nos atraem. Sabemos que estamos envolvidos em algo que não é certo. Não gostamos disso e sabemos que precisamos vencer. Fazemos de tudo para vencer o problema. Podemos até ficar desesperados, mas não adianta. Torna-se aparente que não temos o poder de

Deus. Será que é a nossa vontade que é o problema? Nossa vontade não está completamente rendida a Deus. Não gostamos do problema aparente, mas será que existe certa reserva da nossa carne e vontade? Precisamos nos achar mais uma vez sob a cobertura da graça de Deus e do seu poder miraculoso. A rendição completa, deixando tudo no altar, pode ser um passo gigante na direção de nos tornar vencedores dos pecados recorrentes.

“Vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1). Deus é tão bom que não precisamos pagar pela salvação. Nem mesmo precisamos trabalhar para recebê-lo. No entanto, o custo é alto. A nossa vontade parece ser a coisa mais preciosa para nós. Achamos que é nossa liberdade e prazer fazer o que queremos. Não queremos estar limitados ou restringidos por outros ou por regras. Render a vontade própria que tanto queremos é difícil para nós humanos. Pensamos nisso como sendo o fim da liberdade. Achamos que será necessário fazer assim e assim e que jamais poderemos fazer as coisas que gostamos de fazer. Seremos escravos e fantoches. Satanás tem muitas outras mentiras que usa para tentar evitar que rendamos exatamente aquilo que não nos deixa estar livre e em paz.

“Temos nossa vontade para a tornar sua.” Que vida linda! Nosso caminhar com o Senhor se torna tranquilo. Em vez de sermos fantoches andamos com propósito. Deus usa sim nossos talentos e habilidades. Ele nos trouxe

a este mundo para sermos obreiros. Deu-nos uma mente para pensarmos, mas vê que é melhor que ele esteja em controle. Percebemos que, em vez de sermos escravos, somos trabalhadores felizes, fazendo nosso trabalho por querer. Nossa gratidão ao nosso Salvador nos traz a bênção de uma atitude de servo disposto.

Ao reter nossa vontade, temos que aceitar o resultado de más decisões. Por mais que tentarmos jogar a culpa nos outros ou nas circunstâncias, ainda teremos que aceitar as consequências das nossas ações. O remorso é um fardo pesado de se carregar. A culpa pode se tornar uma nuvem que muito nos atrapalha. Culpar os outros e a vergonha atrapalham a nossa vida. Quando pertencemos ao Senhor, ele perdoa nossos erros e nos ajuda a lidar com as más escolhas.

Há vezes em que nossa natureza orgulhosa quer empurrar nossa opinião em alguma questão. Ter diferença de ideias não é nem certo nem errado enquanto não se tornar uma briga para ver quem irá ganhar. Outra vez, pode ser nossa vontade que é o problema. Já foi dito que numa disputa estamos tentando descobrir quem está certo, mas que ao discutir algum assunto estamos tentando descobrir o que está certo.

Precisamos ter a humildade de render nossa vontade para que Deus possa guiar as nossas ações. Se ganharmos e conseguirmos o que queremos teremos de nos responsabilizar se as coisas não derem certo depois. Se tivemos a

graça de render nossa vontade e trabalhar com nossos irmãos como equipe então todos juntos podemos levar a responsabilidade e isso é muito mais fácil e funciona melhor. A vontade rendida é o óleo que lubrifica as engrenagens da vida cristã. ▲

## Bons despenseiros

### **ADMINISTRAR A NOSSA MENTE**

*Diacono Mark Isaac  
Ingalls – Kansas – EUA*

Décadas de pesquisas e muitos recursos têm sido dedicados ao estudo da mente. Não tenho capacidade para expor grandes revelações sobre este elemento complexo. Há algumas impressões que gostaria de compartilhar com vocês, e tenho a certeza de que suas impressões seriam interessantes para mim.

O dicionário define a mente como sendo a parte capaz de entender, pensar e refletir afetivamente. A capacidade de se adaptar é bem menor entre os animais do que no ser humano. Quase sem falha, determinada espécie irá reagir de maneira previsível. Essa característica torna possível treinar um cachorro ou cavalo a ser muito útil. O animal parece ser governado mais pelo instinto do que pelo pensamento cognitivo. Isso protege a mente de um excesso de estímulos que podem sobrecarregá-la a ponto de ser incapaz de lidar com tudo. É raro, se é que acontece, que um animal sofra um

colapso mental. É por isso que o gato não age como uma galinha, nem um cavalo como uma vaca. Mas ao homem, a coroa da criação de Deus, foi dada a capacidade de reagir imprevisivelmente aos estímulos, de governar seus padrões de pensamento, mudar radicalmente suas ações, e agir de uma maneira que não tem lógica. Pode ser sujeito à lavagem cerebral, que é o processo de forçar alguém a acatar crenças radicalmente diferentes usando meios sistemáticos e muitas vezes à força. Então vem a pergunta: qual é a nossa responsabilidade pela saúde da nossa mente? Há coisas que podemos ou não devemos fazer para que funcione conforme o plano do nosso Criador? Podemos abusar da nossa mente sem saber?

Vivemos num mundo que oferece acesso praticamente incontrollado a qualquer coisa que possa interessar à mente. O patriarca Abraão, ao sair da sua tenda cedo e regressar à noite, provavelmente não estava ciente de que estava acontecendo a 25 quilômetros de distância. O jornal não era entregue na porta às cinco da manhã e seus contatos de redes sociais não o estavam bipando enquanto falava com Deus em suas devoções diárias. A previsão de tempo não estava alertando-o sobre a tempestade iminente e que sua oportunidade de fazer uma colheita excelente provavelmente acabaria até a tarde do dia seguinte. Mercados de comodidades não estavam facilmente acessíveis, sempre relembrando-o do seu sucesso ou

fracasso em marketing. O nível de infecção por Covid-19 no município de Los Angeles não era um lembrete diário. Em outras palavras, seu mundo era as coisas que podia ver e tocar, e era capaz de conversar com Sara no fim do dia de modo tranquilo, sem pressa, dando-lhe toda a sua atenção. Não precisava engolir rapidamente o seu jantar para sair correndo para a reunião de diretores da escola.

Já ouvi psiquiatras dizerem que a mente humana não foi feita para dar conta de todas as notícias, correria e estímulos comuns no nosso mundo de hoje. Há algo que possamos fazer? Ficamos desesperados e apenas esperamos sobreviver? Ou podemos retomar o controle?

Todos nós ouvimos falar ou até conhecemos alguém cuja mente foi sobrecarregada a ponto de entrar em colapso. O veterano, regressando da guerra, chocado com os horrores que presenciou, pode explodir imprevisivelmente e com resultados desastrosos. A esposa, esmagada pelo marido violento, é apenas a sombra da mulher que era. O mais triste de tudo é a criança traumatizada pelo abuso, negligência e terror nos primeiros anos de vida, carimbando em sua mente frágil a desconfiança e padrões de pensamento destrutivos que são quase impossíveis de vencer. São os casos extremos. Numa escala menor há o gamer, com os olhos grudados na tela, espasmodicamente apertando o gatilho, evitando e aniquilando um inimigo virtual que não tem

relacionamento algum com a vida real. Há a pessoa que participa de protestos, gritando slogans em meio à multidão e que depois não acredita o quanto era irracional e descontrolada. Não estamos entre eles.

Mas e a discussão na loja de peças que parte para o lado político? Talvez já passamos horas lendo, analisando, e formando opiniões sobre a eleição, as mentiras, as teorias de conspiração, quem é digno do cargo, e quem não é. Quando vemos, nossos sentimentos já estão envolvidos. Estamos apresentando o que parecem ser argumentos que provam nosso ponto de vista. Ou talvez seja a pandemia e não acreditamos que as outras pessoas não enxergam à nossa maneira. Precisam ser convencidas, e quando nossas palavras persuasivas aparentemente não têm nenhum efeito saímos nos sentindo muito frustrados e talvez até irados. Pode ser uma miríade de outras coisas sobre as quais temos sentimentos muito fortes.

E verdade que como o homem pensa assim é ele. Nossa mente em muitos aspectos é como um copo; contém o que colocamos dentro dela. Nosso corpo reage ao alimento saudável e nossa mente também. Alimentos fracos não produzirão uma mente sadia. O apóstolo Paulo em Filipenses 4:8 nos instrui a pensar sobre coisas que são boas, honestas, puras e de boa fama. Pensamentos negativos não são saudáveis. Se focarmos as coisas assustadoras ao nosso redor, não iremos irradiar medo? Podemos

ser atrapalhados pelas incertezas, nos tornando vasos cheios de ansiedade e preocupação. Mas graças a Deus que o oposto também é verdade. Se absorvermos as promessas de Deus iremos irradiar confiança. Se amarmos a Deus o amor se estenderá ao nosso próximo.

Deus tem um caminho que envolve a escolha. Escolhemos seguir as notícias. Podemos escolher ler livros fictícios que glorificam a violência ou romances que mostram um amor utópico. Escolhemos nos envolver com nossas paixões. Ou escolhemos não nos envolver. É possível que precisemos escolher quebrar um mau hábito para formar um hábito novo. A escritora do hino “Em Comunhão Adoro Estar” fez essa escolha. Ela tinha o hábito de caminhar na floresta diariamente para meditar e orar.

Nossa mente precisa de descanso e de paz. Não encontraremos esse descanso e paz nos enchendo na fonte das últimas notícias ou correndo atrás dos bens deste mundo. No meio de um mundo de paixão, concupiscência e temor, Deus oferece descanso e paz ao cristão. ele apresentou esse descanso a seus discípulos: “E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer” (Marcos 6:31). Precisamos cuidar da nossa mente; é a única que temos. Deus irá cuidar de nós, como sempre cuidou. O outro reino deve ser deixado de lado para cuidar de si mesmo. ▲

## A irmandade escreve

*Silvânia Ferreira*

*Patos – PB – Brasil*

**Saudações cristãs a todos,**

Há tempos venho pensando em contribuir para O Mensageiro, que para mim sempre foi uma fonte de inspiração e de muito ânimo. Quero agradecer a todos que contribuem.

Estudando a lição da escola dominical, uma frase me chamou a atenção, e creio que de muitos, também: “Ele não fica vigiando corações vazios.” Isso me deixou pensativa; quando nascemos de novo, deixamos Jesus fazer uma limpeza em nosso coração. Na lição falava que os nossos corações são como um solo fértil esperando ser semeado com plantas boas. Deus veio e nos ajudou a semear as sementes do amor, perdão, bondade, paz, humildade e muito mais. Isso só vai frutificar se as regarmos diariamente com a leitura da Palavra de Deus e muita dedicação em oração.

Isso me fez lembrar que Deus fez a parte dele e eu preciso fazer a minha em me abnegar dos prazeres deste mundo; enquanto eu viver com a graça do Senhor isso é possível. Quero animar a todos nós a sermos cheios da bondade de Deus, porque a nossa própria bondade é falha e mesquinha. Não nos deixemos enganar; a bondade de Deus e sua misericórdia é que nos salva. Escrito em fraqueza, peço suas orações. ▲

**PENSAMENTOS SOBRE  
MATEUS 11:28-30**

*Jewell Unruh*

*Scott City – Kansas – EUA*

“Vinde a mim.” Geralmente o verbo *vir* nos soa bem. Gostamos de ouvir alguém dizer algo como: “Vem tomar café.” “Vocês podem vir almoçar no domingo?” “Gostaria de vir depois do culto?” “Venham ao parque fazer um piquenique.” Ou talvez uma amiga dizendo: “Pode vir me encontrar para uma caminhada no parque?” São convites exclusivos. Mesmo se ouvirmos alguém convidando o nosso amigo e nós também gostaríamos de estar inclusos, não fomos convidados. Mas Jesus diz: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu lhes darei descanso.” Todos são convidados e bem-vindos.

*Venha* talvez não seja uma palavra tão prazerosa quando nos chama para vir lavar a louça. *Venha*, vamos encher o freezer da mãe que acaba de ganhar neném. *Venha*, vamos arrumar a escola para o próximo ano letivo.

Um dia vi um menino sair da nossa mesa e ir até a tigela de balas de menta que temos ali perto. Seu pai disse: “Vem aqui e me dá a balinha.” O menino parou a alguma distância e seu olhar indagava: “O senhor realmente quer que eu lhe dou a balinha?” Seu pai repetiu; “Venha e me dê a balinha.” O menino obedeceu e seu pai lhe deu um grande abraço. Ao soltá-lo devolveu a balinha.

Então o menino saiu correndo com o coração feliz. É esse o descanso que experimentamos quando chegamos a Jesus, entregamos nossos fardos e seguimos em obediência.

“Meu jugo é suave.” Somente pode ser suave quando não estamos puxando em outra direção. Após ler estes versículos, estava fazendo caminhada quando encontrei um homem e uma mulher, cada um com um cachorro preso por uma trela. As trelas estavam cruzadas e os cachorros arrastavam as pessoas que quase tinham que correr para acompanhá-los. Uns 10 minutos mais tarde vi as mesmas pessoas com seus cachorros agora andando calma e tranquilamente. Os cachorros haviam se submetido aos seus donos e agora o jugo era suave.

É a mesma coisa para nós quando nos submetemos às nossas circunstâncias e seguimos o caminho que nosso Mestre escolheu para nós. Quando contei isso ao meu marido ele disse que um colega lhe havia contado uma história naquele dia. Estava trabalhando num confinamento e tinha seu próprio cavalo que usava. Quando deixou aquele emprego vendeu o seu cavalo para o confinamento. Eles ficaram com o cavalo durante 7 anos apesar de ninguém conseguir montar nele. Um dia teve um leilão de cavalos e o homem foi para o leilão. Enquanto olhava os cavalos, um deles veio para a cerca, olhou para ele e deixou que passasse a mão nele. Quando entrou no barracão os donos disseram: “Trouxemos

o seu cavalo aqui para vendê-lo.” O homem então comprou de volta o seu cavalo. Os outros ofereceram levar o cavalo para casa para ele, mas ele disse que iria embora montado.

Nós conhecemos nosso Mestre assim? Aquele que pagou o preço com seu sangue para lhe pertencermos? Recusamos a ouvir o mestre que quer nos desviar? Talvez a voz fala com tanta doçura “Maltrataram você. Não lhe deram o reconhecimento devido. Outra pessoa recebeu o crédito por aquilo que você fez.” Quem sabe a voz vem rapidamente e é convincente dizendo que aquilo que está acontecendo está errado e você toma uma decisão rápida. Será que o outro mestre até diria: “Aquele pessoa não é tão boa quanto você,” e que você acreditaria? Mas nosso mestre diz: “Venham todos.” Ninguém é excluído. Um dia ouviremos: “Venha, meu filho.” Que nossa resposta seja: “Senhor, me leve para casa.” ▲

*Dalen Toews*

*Bow Island – Alberta – Canadá*

### **Prezados leitores,**

Gosto muito de ler esta revista. Recentemente tive uma experiência e me veio o pensamento de que eu deveria compartilhá-la.

Durante algum tempo parece que tinha havido uma falta na minha vida cristã. Parecia que mal estava conseguindo continuar. Era tão fácil ter pequenas revoltas pessoais no meu

oração com as coisas que estavam acontecendo no mundo. Algumas das coisas que chamamos de “coisas pequenas” que o Senhor pedia de mim não pareciam ser tão importantes de seguir. Um dia estava passando por um vale especialmente escuro. As tentações vinham uma após a outra e eu não era capaz de vencer. Fui para o meu quarto e estava deitado na minha cama orando, pedindo direção e ajuda de Deus.

Alguns versículos me vieram à mente que me deram direção. São da história de Elias quando estava se sentindo desanimado com suas falhas e Deus levou-o numa jornada para as montanhas. “E Deus lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte perante o Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada” (1 Reis 19:11-12).

Pedi a Deus que me mostrasse isso mais claramente e que não esquecesse tão rapidamente.

Naquela noite tive um sonho. Estava na casa dos meus pais com um grupo de pessoas e todos estavam dentro de casa. Parecia que todos estavam completamente relaxados e estávamos todos tendo um bom tempo. Decidi fazer uma mala pequena e ir

para a Cidade do México. Saí silenciosamente pela porta e quando olhei para trás vi minha esposa, minha filha mais nova e um dos meus amigos em pé conversando. Pareciam estar tranquilos e felizes. Fui para o lado da roça e enquanto eu estava andando entre as ruas de milho olhei para trás e vi minha outra filha sair correndo do milho. Ela também parecia tão perfeitamente feliz! Tentei gritar e dizer adeus, mas não consegui fazer minha voz sair. Virei-me e continuei a correr.

Acordei assustado e soube imediatamente o que o sonho significava. Se eu não ia parar de ouvir a voz no terremoto a voz no fogo e começar a ouvir a voz mansa e suave iria me separar da minha querida família. Iria me separar dos meus amigos e da igreja. Por fim me barraria do céu.▲

*Cheryl Schafer*

*Barron – Wisconsin – EUA*

### **Prezados leitores,**

Obrigada a todos que tiraram um tempo para escrever um artigo para essa revista. Sempre tenho gostado especialmente dos pequenos artigos sobre orações respondidas. A oração sempre foi especial para mim e gosto de ler as experiências de outras pessoas. Às vezes quando perco alguma coisa a primeira coisa que me vem à mente é de orar, mas depois vem outro pensamento, algo do tipo: “É coisa tão pequena e você tem uma vida tão boa, talvez pode aguentar a falta

disso.” Então tenho que me lembrar que Deus quer que peça a ele. E realmente quer que aceite a resposta mesmo que não seja a que eu quero.

Uma resposta à oração foi especial para mim e não tenho certeza porque, pois como temos a tendência de dizer, “é tão pequena.” Alguns anos atrás as meninas e eu estávamos na cidade fazendo compras e recebi uma ligação do meu marido dizendo que deveria voltar para casa porque o nosso filho mais novo havia se cortado com uma faca. Ele tinha mais ou menos 10 anos na época. Voltamos para casa, dei uma olhada e fiquei imaginando o que deveria fazer. Era uma faca novinha, portanto eu sabia que era um corte limpo na palma da mão abaixo do dedo. Sim, estava bem feio. Era o final de semana e sabia que significaria ir para o pronto socorro. O dinheiro era escasso e já havíamos levado uma das outras crianças para o pronto socorro na semana anterior. Lembro de sentir um pouco de pânico e de orar que Deus resolvesse aquilo. Talvez ficaria bem mesmo se não fôssemos ao médico.

Ray e eu conversamos e decidimos que era isso que faríamos. Acho que nem havia lhe contado sobre a minha oração. Naquela noite houve um jantar de algum tipo na escola, então fiz um curativo na mão e dei instruções de não brincar demais. Enquanto estávamos ali, assim como meninos têm a tendência de fazer, esbarrou o dedo e o corte começou a sangrar novamente. Voltou aquele medo; fizemos a coisa certa?

Uma enfermeira estava na reunião e quando ela viu, é claro que achou que precisava de pontos, e então veio a verdadeira prova. O que fazer? Não tenho nada contra conselho médico ou enfermeiras e tenho muitas vezes ido ao médico ou sido atendida por enfermeiras. Mas eu havia orado e qual era a minha resposta? Que a enfermeira disse que devia ir ao médico, ou que não precisava ir? Conversamos outra vez e decidimos esperar até no dia seguinte. Realmente não me lembro dos detalhes, mas sei que não fomos ao médico e que a mão sarou muito bem. Hoje mal se vê uma cicatriz. Estou tão grata que servimos um grande Deus que gosta de nos ajudar com as coisas pequenas. ▲

## O FARISEU CRISTÃO

*Lena Unruh*

*Pryor – Oklahoma – EUA*

A definição de fariseu é: “Membro de antiga seita judaica, que se distinguia pela severidade, austeridade e observância estrita e formal das escrituras religiosas e da tradição; Que ou aquele que aparenta santidade” (Michaelis). Algo nisso soa familiar? Sempre pensei nos fariseus como sendo hipócritas, mas quando li essa definição percebi que eu vivia por uma crença bem semelhante. Gostaria de compartilhar a jornada em que Deus abriu meus olhos a isso, mas antes de começar gostaria de explicar que nunca senti que Deus

me julgava como tendo autojustiça, pedindo que me arrependesse, e sim que me convidou a olhar o quadro completo.

Devido à minha personalidade e os ensinamentos de meus pais, tenho uma consciência muito forte que quer agradar e acima de tudo sempre fazer a coisa certa. Note a semelhança entre a minha natureza e a definição acima de ser “acérrimo defensor da letra da lei.” Enquanto jovem era uma daquelas pessoas que nunca era tentada pelo mundanismo e olhava para aqueles que eram tentados nesta área com um sentimento de santidade superior que era disfarçada como uma preocupação.

Quase todo ano nas reuniões de avivamento, confessava ter pensamentos críticos, mas nunca percebi que a raiz disso era meus sentimentos de superioridade em questões religiosos. Um ano pedi que Deus me ajudasse a vencer meu problema de ser crítica, e ele foi bom, atendendo à minha oração. Mas a raiz continuou no meu coração, fazendo com que continuasse a julgar e me preocupar com meus colegas cristãos que não observavam assuntos religiosos que eram importantes para mim.

Enquanto crescia, fui ensinada muitos bons valores e princípios cristãos, e esperava que todo cristão tivesse a maioria dessas virtudes em sua vida. Quando encontrava alguém a quem faltavam algumas delas, imediatamente me preocupava com a sua espiritualidade. Sendo que eu tinha um padrão

tão alto que usava para medir, fiquei cada vez mais perturbada pelo declínio espiritual da irmandade.

Finalmente um dia pedi que Deus me mostrasse como vê tudo isso, e assim começou a minha jornada de entender o quadro completo. Em primeiro lugar, ele me ajudou a ver que a maioria desses valores às quais me agarrava eram como talentos. Deu-me esses valores e esperava que vivesse de acordo. Mas quando notasse que outra pessoa não as tinha, nem sempre significava que era cristão pouco sincero. Podia muito bem ser que ele não lhe havia dado aquele “talento.” Em vez de focar o talento que faltava, deveria procurar o talento que recebera de Deus que estava de fato exercendo.

Quando fazia isso, muitas vezes me senti humilhada ao ver quantos talentos havia deixado de notar porque estava focada nos que a pessoa não possuía. Depois de Deus me revelar esta maneira de olhar as pessoas, tenho visto uma diferença em meu coração. Antes, minhas preocupações provinham de juízos bastante severos, usando minha própria vara de medir. Desde que comecei a usar o sistema de medidas de Deus, tenho apenas compaixão e empatia no meu coração, assim como uma preocupação vinda de Deus pelo seu trabalho no reino.

Para mim, as diretrizes da igreja representavam uma estrada sem acostamento e um precipício ao lado. Na minha jornada, Deus me revelou uma estrada com acostamentos largos e valetas antes do precipício, para

nós trêmulos mortais que estamos sempre aprendendo a andar de bicicleta na nossa jornada cristã.

Ao reler meu artigo, o Fariseu em mim queria dizer: “Está falando de uma estrada de permissividade?” Mas mesmo enquanto estou duvidando, o Espírito diz: “Não, é uma estrada ladeada pela graça e misericórdia de Deus.” Escrito em amor. ▲

*Jennifer Unruh*

*Las Vegas – New Mexico – EUA*

### **Prezados leitores,**

Recebi um toque de Deus num sábado cedo neste verão que foi muito especial para mim. Senti algumas vezes o Espírito Santo me tocar, dizendo que deveria compartilhar aqui, e quero ser obediente àquela voz. Se puder ser um ânimo para qualquer um de algum modo, dê glória a Deus, pois servimos a um grande Deus. Ele criou o universo, mas se abaixa para ouvir nosso coração e cuidados e suprir nossas necessidades.

Nossa família rodava por uma estrada nas montanhas. Estávamos apreciando a manhã, a beleza e o tempo em família. Enquanto andávamos, sem pensar comentei: “Seria tão legal se víssemos um urso, né?” Todos concordaram, e continuamos a viagem, mas sem eles saberem, continuei pensando. De repente me veio o pensamento: *Deus poderia lhes mostrar um urso*. Imediatamente veio outro pensamento: *Sim, claro que poderia,*

*mas é uma coisa tão pequena e insignificante para ele fazer. Por que faria isso?* E então: *Bem, talvez porque sabe que gostariam de ver um, e ele gostaria de lhes mostrar um. Será?*

Poucos minutos depois, num pequeno campo ao lado da estrada vimos um urso. Fiquei admirada! Paramos e observamos enquanto o urso correu para dentro da mata, e então seguimos nosso caminho. Deus se aproximou muito de mim e começou a falar comigo. Disse que estava nos observando de perto enquanto andávamos naquela estrada e que estava ouvindo o que dizíamos. Sabia tudo a meu respeito naquela manhã, até mesmo meu menor desejo. E não era só isso. Estava observando minha família enquanto viajavam comigo. Sabia tudo a respeito de cada um deles também. Sabia quais eram os seus desejos. Sabia o que lhes fazia serem felizes. Sabia com que lutavam. Sabia o que havia neles que me preocupava. Estava em controle de tudo! Cada parte da nossa vida, cada um de nós estava sob seu controle. E não era só isso! Ele observa cada alma com igual cuidado todos os dias, o tempo todo. Meu coração estava cheio quando cheguei em casa naquela manhã. Sentia-me tão amada, tão bem cuidada, tão segura.

Confiemos em Deus completamente. Nada lhe passa despercebido. Não há nada pequeno demais para trazer a ele e nada tão grande que não tem uma saída para nós. Não há outro amigo igual a ele. Que Deus abençoe a cada um com coragem para sua jornada. ▲



### UMA VIDA LOTADA

*Justin Becker*

*Arthur – Illinois – EUA*

Como estamos gastando o tempo que Deus nos concedeu? Temos uma vida tão cheia que nos sentimos estressados, cansados ou obrigados a fazermos coisas desnecessárias? Receberemos uma mensagem de um amigo nos chamando para passar a noite. Amanhã provavelmente vou ter que trabalhar até tarde, quarta-feira tem um jogo de vôlei, quinta-feira tem uma reunião de jovens organizada, é claro que vai acontecer alguma coisa na sexta-feira, e por último, mas não menos importante, você aceita um convite para jantar na cidade com seus amigos no sábado. Tudo bem, você já entendeu! Nossa vida está simplesmente cheia demais. Talvez pensemos que a realização simplesmente está faltando na vida, então continuamos a tentar encher mais nossa vida.

Eu luto com isso, então estou escrevendo para mim e qualquer um

que sente que sua vida está cheia demais. Não me leve a mal, não defendo tempo passado à toa, mas precisamos urgentemente de ter tempo para ficar quieto em nossa vida cristã. Tempo a sós ou em casa com a família. Não precisamos estar fazendo tanta coisa. Talvez fazer caminhada ou andar de bicicleta com o sol se afundando no horizonte e a luz suave da lua começando a brilhar no leste – algo que atrai a alma a Deus. E então, num instante, Deus começa a falar.

Quão bem conhecemos nosso Criador? Passamos o dia com pouca, ou nenhuma, atenção à sua presença? Nosso caminhar com Deus é uma parte vital de estar unidos na sua força e poder em cada momento da nossa vida. Este mundo está programado para encher a vida o máximo possível. Estamos constantemente procurando mais coisas para preenchê-la, e perdemos completamente a realização que Deus tem para nós. A via que Deus nos oferece é tão rica e cheia de muitas bênçãos maravilhosas. Vamos tirar o tempo para desacelerar e discernir o que é que Deus quer que façamos.

Deus está no centro do nosso coração? Dizemos a Deus que a coisa que desejamos fazer no momento é completamente aceitável e então prosseguimos e o deixamos de fora? É uma tendência bem humana. Se não vigiarmos contra esse espírito, pode facilmente ganhar entrada na nossa vida. Deus está interessado nas nossas menores escolhas. Não

devemos achar que podemos fazê-las por conta própria.

O hino “Tempo de Ser Santo” (HC 336) tem me inspirado. Na última estrofe diz: “Mui calmo nas lutas, em Deus confiar.” Deus quer que vivamos com nossos pensamentos e motivos sob seu controle. Tirar tempo para ser santo nem sempre é fácil. Requer submeter nossa vida completamente à sua vontade. Acredito que uma das maiores armadilhas do diabo é simplesmente de fazer com que fiquemos completamente absorvidos em nós mesmos e não passarmos tempo com Deus.

Sentimos que Deus não é o suficiente e precisamos de algo mais na vida? Em algum momento chegamos a sentir que precisamos entender, que a felicidade está apenas um pouco além do nosso alcance? Que uma vez que nos casarmos, termos uma família, enriquecermos – pode preencher o espaço – isso nos trará a felicidade completa e todas as respostas para a vida? Precisamos confiar em Deus e acreditar que sem qualquer outra coisa podemos estar completos nele.

Lembre-se que a batalha na sua vida é contra a sua felicidade. Você vê a alegria como sendo essencial na sua vida? Não permita que o diabo lhe faça pensar que poderia trocar sua alegria e conexão com Deus com qualquer outra coisa. Deus precisa estar em primeiro lugar na sua vida.

Vamos tirar tempo para ler a Palavra de Deus. Que seja a inspiração para nossa vida; vamos permitir que

ele fale e guie nossos pensamentos durante o dia. Enquanto não estivermos vivendo na plenitude de Cristo, nunca poderemos ter a verdadeira felicidade. Estaremos sempre procurando algo mais que sempre deixará um vazio no nosso coração. “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15:11).

Que Deus abençoe a cada um de vocês enquanto vive na felicidade de estar completamente cheio! ▲

*Bron Isaac*

*Soldotna – Alaska – EUA*

### **Prezados leitores,**

Fui inspirado a escrever sobre uma luta recente e a subsequente vitória que Deus me deu. Na última primavera, ou talvez até antes disso, comecei a ter dúvidas sobre a igreja e algumas das suas doutrinas. Todos os dias no serviço eu trabalhava com cristãos nominais, e esses pensamentos começaram a surgir na minha mente. Como pode haver tantas pessoas cristãs, boas, que alegam conhecer Jesus, mas não creem em todas as doutrinas que abraçamos? Como podem alegar que são guiados pelo Espírito, mas ainda se envolverem com coisas que não aprovamos? Com tais pensamentos vieram muitas dúvidas enquanto tentava entender tudo por conta própria. Notei que mesmo quando não concordavam em tudo, ainda alegavam ser “a igreja.”

Notei outras coisas também. Passavam muito tempo em ensinamentos de Apocalipse e profecias do fim dos tempos, falavam muito de política e havia falta de ensinamento sobre a não-resistência. Uma separação completa do mundo conforme Jesus ensinou não era o que estava vendo. No entanto, o tentador, com seus modos atraentes, fazia com que questionasse a verdade. Há realmente uma igreja verdadeira? Como posso saber que todos os cristãos juntos não são a igreja de Deus? Por que alguns que se dizem ser cristãos parecem ser pessoas tão boas? Satanás me mostrava inconsistências na igreja para acrescentar mais um empurrãozinho para baixo. Isso continuou durante algum tempo, e orei sobre isso frequentemente. Satanás estava fazendo de tudo para me separar da verdade, mas Deus foi bom e misericordioso.

Durante a época de reuniões, sabia que precisava encontrar algo mais, um jeito de crer, de viver acima das dúvidas e simplesmente abraçar a verdade em fé. Minha tendência natural é de duvidar, e parece que quando começar a pensar de um certo jeito, é difícil parar. Naquela época de reuniões, enquanto estava tentando encontrar respostas, o Senhor falou comigo através de um versículo. Em Salmo 61:5 diz: “Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; desteme a herança dos que temem o teu nome.” Foi muito inspirador pensar no Senhor ouvindo meus votos e dando-me a herança da igreja. Fiquei

muito grato por aquilo que Deus fez por mim.

A luz brilhou, mas o diabo não havia terminado. As reuniões já haviam acabado e as dúvidas começaram a voltar. Orei, conversei com outros e queria a verdade. Bem no fundo, sabia o que era a verdade, mas para ter a fé de abraçar aquilo completamente parecia ser tão difícil. Outra vez o Senhor estendeu a mão para mim. Desta vez me inspirou a adquirir o livro *Esta é a Minha Herança*. Comprei o livro e li-o todinho, e que gratidão e apreciação ele me trouxe por aquilo que possuo! Ao ler o livro e sobre alguns que de boa vontade entregaram sua vida pela causa de Cristo, sinto que me tornou mais ciente do nosso propósito real aqui na terra.

Pessoal, sejamos fiéis à verdade. Jesus nunca prometeu que seria um caminho sem dor, mas prometeu que nunca nos deixaria nem nos desampararia. Acredito que quando estamos buscando a sua vontade e querendo entender a verdade, ele o deixará claro. Estou tão grato pela igreja e o abrigo que temos. Jesus disse, falando da igreja: “As portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Vamos entender que uma doutrina ou diretriz da igreja não é algo que os homens inventaram. Deus as proferiu, e são para a pureza e benefício do seu reino. Estou disposto a obedecer, ou estou escolhendo sucumbir aos desejos da carne? Quando Jesus voltar, vou querer estar agarrado ao mundo e aos “ídolos” que não pude

deixar? Parece que à medida que nos acostumamos cada vez mais com o prazer e conforto, o engano está aumentando cada vez mais. É fácil aceitar um pouco de pecado porque é desconfortável dizer não ou lidar com o problema. Sejamos fiéis aos nossos votos, deixando o mundo com toda a sua concupiscência, negando a nós mesmos e sendo obedientes àquele que deu sua vida por nós. ▲



### ÁGUA NO POÇO

O Dr. Reid, um médico canadense, e sua família moravam na zona rural. A água que usavam dentro de casa e para o gado vinha de um poço fundo cavado à mão. Estavam passando por um tempo muito difícil, pois já fazia meses que não chovia e o poço estava seco. Os filhos do Dr. Reid, já rapazes, estavam tendo que buscar água num riacho a quase um quilômetro de distância. Atrelar o cavalo e buscar água em latões todos os dias não era nada fácil.

A empregada dessa família era cristã. Uma noite ela estava falando com os filhos do Dr. Reid sobre os

milagres que Deus faz. Um deles, que se chamava Henry, sugeriu:

— Anna, já que seu Pai celestial gosta tanto de fazer milagres, por que não lhe pede para pôr água em nosso poço para não termos que sofrer tanto buscando água no riacho. Hoje fui olhar dentro do poço e o fundo está seco que nem este piso.

Henry falava meio sério, meio brincando.

Naquela noite, antes de se deitar, Anna ajoelhou-se para orar a Deus, como sempre fazia. Sua oração foi algo assim: “Querido Pai, tu ouviste o que Henry disse esta noite. Quando eu der aula na escola dominical, se eu levantar e disser que meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo a sua gloriosa riqueza em Cristo Jesus, eles não vão acreditar. Portanto, peço que ponhas água naquele poço para serem que tu és Deus e que realmente operas milagres segundo as nossas necessidades...”.

Anna ficou ajoelhada durante muito tempo até ter a certeza de que Deus iria atender à sua oração.

No outro dia cedo Henry achou graça quando viu Anna pegar dois baldes e ir até o poço no fundo do quintal. Viu quando amarrou a corda e deixou o primeiro balde descer. Mas imagine sua surpresa, quando ao invés de ouvir o balde bater num fundo duro, ouviu bater na água.

Logo a empregada estava voltando para a casa com os dois baldes cheios. Durante aquele verão seco nunca mais o poço secou. ▲

## As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por  
Melvin & Edith Penner  
e Dean & Celeste Wohlgemuth

### **EXALTAI-O PERANTE SEUS FILHOS**

Durante uma série de reuniões, uma jovem mãe expressou o desejo de fazer como sugere um hino: “Exaltai-o perante seus filhos” (Rosa Henry, “Lift Him Up” Gospel Hymns for Worship). Também ouvimos um clamor das mães jovens pedindo sugestões de como encontrar tempo para as devoções na rotina diária. Após pedir conselhos de mães que já passaram por esse desafio, passamos algumas sugestões a vocês.

(1) Estabeleça seu relacionamento com Deus. Certifique-se que não há culpa ou ofensa em sua vida que poderia estar gastando sua energia e ocupando seus pensamentos. Agora tem a mente tranquila e está trabalhando em conjunto com o Criador de seus filhos.

(2) Ame seu marido. Começará a exaltar a Cristo perante seus filhos ao exaltar primeiramente seu pai. Precisa manter cuidadosamente o respeito por ele. Todos devem esperar ansiosamente sua chegada no final do dia. Acatar suas sugestões mostra aos filhos que é o cabeça do lar. Se acha que é tranquilo demais, talvez encontre em si mesma uma atitude de perfeição. Se a sua opinião é que às vezes é severo demais, dê uma olhada no seu coração mole de mãe e

tenha uma visão do resultado eterno da disciplina. Comuniquem até conseguirem apoiar completamente um ao outro. Se não concordam, estarão criando um problema sério para seus filhos resolverem. Encontrarão respostas juntos quando ajoelharem de mãos dadas, implorando as bênçãos de Deus sobre seus filhos e direção para a questão do momento.

(3) Ame seus filhos. Pense sobre suas necessidades. Pense sobre o que os deixa felizes, suas expressões de prazer e suas decepções. Pegue papel e anote algumas. Isso estabelece uma apreciação pelo presente em sua própria mente e também serve de lembrança. Que nossos filhos sintam como foi dito por Mark Twain: “Dei muito trabalho, mas acho que minha mãe gostou.”

Precisará das suas devoções para manter o contentamento e alegria vivos no seu lar.

Como encontrar tempo para as devoções

1. Obediência. Seus filhos têm que ser sujeitos para que possa ter um momento sossegado. Trabalhe com a vontade do filho enquanto bem novo e não se lembrará da dor. Quando está trocando a fralda do filho e ele quer virar, dê uma leve palmada e diga “não” com firmeza. Se não obedecer, dê uma palmada mais firme. Se lutar quando estiver tentando pôr para dormir, segure-o com firmeza até se entregar. Disciplina-o em vez de permitir que fique chorando por muito tempo. A criança que chora a

noite toda em casa ou na igreja está conseguindo o que quer. Está incomodando os outros e será difícil manter um espírito correto se for a sua vontade contra a dele. A disciplina estabelece sua autoridade.

Ensine o pequeno a obedecer; manda-o pegar uma bola e colocar no sofá. Manda-o fechar a porta. Se não o fizerem de imediato, continue até aprenderem a fazê-lo. Quando ficar mais velho um pouco, peça duas coisas de uma vez: “Feche a porta e pegue aquela caneta.” Requeira obediência durante o dia, se quiserem ou não. Não hesite em interromper suas brincadeiras. Não tenha medo de pedir que trabalhem, pondo a mesa. Obedecer prontamente é essencial e não se ensina em poucas sessões.

2. A hora de ir para a cama é complicada? Então resolva que vocês pais estarão em controle e não os filhos. Primeiro reúna os filhos e diga que estão mudando o sistema. Diga que todos podem beber água e ir ao banheiro. Quando estão todos na cama, não poderão chamar ou chorar. Se Papai e Mamãe estão de acordo, poderão levar isso a cabo, apoiando um ao outro. As crianças logo aprendem a lição se os pais perseverarem. A hora de dormir pode se tornar um momento agradável.

3. A hora da refeição traz a atenção às maneiras e hábitos ao comer? A maioria das crianças irá se alimentar bem se limitarem os lanches durante o dia. Se a criança não tem muito apetite, reduza os lanches até comer

bem na hora da refeição. Há crianças que ficam melhores sem comer entre refeições. A criança deve comer uma pequena porção de tudo que estiver na mesa e limpar o prato. Isso ensina autocontrole que é importante na vida.

4. A rotina estabelece segurança nos filhos e ordem no lar. Alguns decidem servir o almoço ao meio-dia em ponto e o jantar às dezoito horas ou dezoito horas e trinta minutos. As noites são para passar tempo em família, lendo ou brincando juntos diariamente para fortalecer os familiares. Alguns mantêm um horário específico para dormir, e de manhã a família levanta para ter devoções juntos. Esta prática exige que haja pouco egoísmo.

5. Levantar cedo é mais fácil se tivermos temperança na hora de dormir. Levante trinta minutos mais cedo para receber direção da Palavra e poder de Deus para o dia. Sua vida inteira se tornará mais estabelecida. Nenhuma circunstância faz tanta diferença quanto as devoções. Além disso, até a mãe mais atarefada terá uma bênção ao arrumar o cabelo e preparar um bom café da manhã para o marido antes deste sair para o serviço. Irá se tornar tão rotineiro na vida familiar que será um alicerce para a vida dos filhos ao saírem do lar.

6. Mantenha a casa arrumada o suficiente para poder receber qualquer um que aparecer à porta. Ensine os filhos a serem asseados primeiro

pelo seu próprio exemplo e então insista. Se a criança tem idade de esvaziar uma caixa de brinquedos, tem idade de guardar os brinquedos. Deve-se ensinar aos filhos respeito pela ordem do lar. Elogie-os por serem “ajudantes da Mamãe.” Guie sem egoísmo e com alegria.

Evite a bagunça. Evite o mundanismo. Guardamos a quietude no nosso lar e coração? Brinquedos musicais podem fazer instrumentos musicais parecerem aceitáveis depois. Enfeites exagerados para o cabelo podem fazer com que outros enfeites sejam aceitáveis à mente da criança. Esteja alerta aos ladrões sutis do tempo: revistas, jornais, lixo postal e livros que entretêm, mas têm pouca inspiração ou bons valores. Mantenha as coisas simples. Evite a pressão social. Procure agradar a Deus em vez de impressionar os outros. Ore sobre as roupas que providencia para seus filhos. É um padrão que vai querer que passem para seus filhos?

À medida que nosso marido e lar se tornam nossa prioridade, algumas de nós teremos menos atividades sociais. Geralmente a comunhão é melhor em grupos pequenos. Algumas de nós teremos mais comunhão se sairmos da nossa zona de conforto e praticamos a hospitalidade. Será um exemplo para nossos filhos. Arrume os pequenos e vá visitar uma viúva solitária. Se seus filhos aprenderam a obedecer, ficarão quietos por alguns minutos e serão um raio de sol e uma bênção onde quer que forem.

Uma jovem mãe pode ser uma bela inspiração na congregação. Entregue seu fardo a Deus vez após vez. Seu marido será conhecido nas portas e seu lar será abençoado com a alegria do Senhor. Vamos orar pelos nossos lares.

*Fern Unruh*

“Se não alcançarmos o coração dos nossos filhos hoje, amanhã vão partir o nosso coração.” – Sunir Kumar Dhand

*Continua no próximo número*

## Acontecimentos

### **SANTA COMUNHÃO**

**Cong. Rio Verde – 17 janeiro 2021**

Com os pastores Edinei Alves e Chester Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.